

## “EPPUR SI MUOVE”<sup>1</sup>: DIARIO-SINTESI DELLE GIORNATE

*Pedro Pereira Borges\**

Esta frase de Galileu, pronunciada durante um momento intenso de sua vida, talvez sirva para definir o que está acontecendo no mundo salesiano, quando se trata da reconstrução da história dita salesiana espalhada pelo mundo, em especial a partir da fundação da Congregação Salesiana por Dom Bosco, em 1859. Um ano após a aprovação da Congregação pela Santa Sé, os salesianos enviaram, em 1875, a primeira expedição missionária para a Argentina. Começava aí a disseminação do carisma salesiano pela terra. Em 1884 os salesianos assumiram a obra salesiana de Niterói-RJ, e, posteriormente, atingiram todas as regiões do Brasil.

Há 20 anos surgiu na Itália a ideia de se criar uma associação de cultores de história salesiana. Dentro das celebrações dos 200 anos do nascimento de Dom Bosco e para celebrar o quarto lustro da criação da Associação Cultores de História Salesiana, ACSSA, em italiano, entre os dias 28 de outubro e 1º de novembro de 2015, ocorreu o 6º Encontro Internacional de História da Obra Salesiana, em Turim, na Casa Mãe da Congregação Salesiana.

O Brasil conta com uma seção da ACSSA, com membros efetivos de todas as Inspetorias tanto dos Salesianos quanto das Filhas de Maria Auxiliadora. Neste encontro a ACSSA seção Brasil foi representada por três Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) – Irmã Maria Imaculada da Silva, Presidente, pela Irmã Célia de Campos, da Inspetoria de Manaus, pela Irmã Siloé S. Simadon, da Inspetoria de Porto Alegre – e pelos salesianos – Padre Antenor de Andrade, da Inspetoria de Recife, Padre Geraldo Adair da Silva, Inspetoria de Belo Horizonte, e Padre Pedro Pereira Borges, da Inspetoria de Campo Grande.

O encontro deste ano teve como temática a *Percepção da imagem de Dom Bosco fora da obra salesiana entre 1879 e 1965*. Como os salesianos e as FMA estão presentes em todos os continentes, a percepção dessa imagem tem um rosto ao mesmo tempo europeia, asiática, africana e americana. Portanto, trata-se de uma imagem não linear, mas contextualizada segundo o lugar no qual se movem os atores que produzem a história salesiana. No epicentro dessa percepção está Dom Bosco, o homem que tem a sua imagem trabalhada de acordo com o lugar para onde os salesianos e as FMA foram enviados.

\* Salesiano de Dom Bosco da Inspetoria de Campo Grande, Brasil, e membro da ACSSA.

<sup>1</sup> No entanto se move.

Na tarde do dia 28 foram apresentados trabalhos dentro de uma temática singular intitulada: *A imagem de Dom Bosco em primeira leitura*. O Padre Stanisław Zimniak<sup>2</sup> apresentou um trabalho sobre algumas biografias de Dom Bosco entre 1879 e 1884, em especial as de Albert Du Boys, escritor francês, de Charles D’Espiney, médico francês, e de Antonio Belasio, sacerdote. Os trabalhos desses autores são importantes porque mostram que Dom Bosco passou a ser interessante para o mundo da Igreja e para o mundo em geral já nos inícios do seu trabalho com os jovens italianos de Turim.

Inicialmente também sobressaiu de maneira bastante forte a ideia de Dom Bosco como “um homem do nosso tempo”, imagem colhida entre os eslovenos até o ano da sua canonização, em 1934<sup>3</sup>. Da mesma forma foi marcante a imagem de Dom Bosco como um homem de forte fascínio pessoal, imagem esta que presente na Bélgica<sup>4</sup>, na qual se apresentou um Dom Bosco que já era conhecido nesse país mesmo antes de os salesianos começarem a trabalhar em território belga. A imagem de Dom Bosco entre os belgas, entre 1879 e 1934 era a de um sacerdote zeloso e de pioneiro da Ação Católica. A importância do trabalho apresentado foi a divisão entre o período em que Dom Bosco ainda era vivo e aquele que antecedeu à sua canonização. O trabalho foi realizado a partir da presença de Dom Bosco na imprensa belga.

Ainda na Europa, foi apresentado um trabalho sobre a imagem de Dom Bosco na Polônia. Dom Bosco exerceu um forte fascínio entre os poloneses<sup>5</sup>, mesmo antes de os primeiros salesianos chegarem à sua terra. O trabalho foi desenvolvido principalmente através da correspondência entre Dom Bosco e religiosos e políticos de língua polonesa, num momento em que a Polônia ainda vivia sob os impérios austro-húngaro, prussiano e russo. Essa correspondência era acompanhada sempre do envio de recursos para ajudar Dom Bosco em sua obra em Turim. A imagem que Dom Bosco passava para os poloneses era uma imagem de santidade

<sup>2</sup> Stanisław ZIMNIAK, *La finalità e il genere letterario degli scritti di autori non salesiani su don Bosco e sulla sua opera educativa (1879-1884)*. Padre Zimniak é Salesiano, membro do Instituto Histórico Salesiano, em Roma, e Secretário da ACSSA.

<sup>3</sup> Bogdan KOLAR, *Il Santo per il nostro tempo: l’immagine di don Bosco tra gli sloveni fino al 1934*. Kolar é salesiano e professor de História da Igreja na Universidade de Ljubljana, Eslovênia e membro da ACSSA.

<sup>4</sup> Omer BOSSUYT – Wim PROVOOST, *Don Bosco da “sacerdote zelante” a “pioniere dell’azione cattolica”*. *L’immagine di don Bosco nel Belgio (1879-1934)*. Omer Bossuyt Salesiano dell’Ispettorato Belgio Nord San Giovanni Berchmans. Preside di scuola tecnico neerlandese nel Sint-Pieters-Woluwe (1979-1989); Wim Provoost insegnante religione e storia nel Sint-Pieters-Woluwe.

<sup>5</sup> Jarosław WĄSOWICZ, *L’immagine di don Bosco emersa dalle lettere dei polacchi: un apostolo poliedrico e di forte fascino personale*. Wąsowicz é Salesiano da Inspetoria de Pila, na Polônia. É professor de História da Igreja na Faculdade de L d, Diretor do Arquivo Inspetoria, autor de numerosos livros e artigos sobre a história dos jovens no pós-guerra e a história salesiana na Polônia. É também editor e curador da Coleção *Studia i materiały ródłowe* e membro da ACSSA.

e a de difusor da devoção a Nossa Senhora Auxiliadora. Além disso os aristocratas pediam a Dom Bosco que abrisse obras nas terras polonesas. Na Europa, em muitas situações, a fama de Dom Bosco precedeu a abertura de obras salesianas em diversos países.

O segundo dia de trabalhos teve como tema *A imagem de Dom Bosco na imprensa: jornais, revistas e livros*. Nas revistas italianas, por exemplo, entre os anos de 1920 e 1930, Dom Bosco era visto como um modelo ideal de educador, tanto para os estudiosos salesianos quanto para os não-salesianos. A marca principal desse período nas revistas italianas<sup>6</sup> era a apresentação do sistema preventivo como modelo para a educação, sem descuidar da criatividade no trato com os jovens e no aproveitamento do tempo livre. Nesse período, Dom Bosco foi visto como um santo moderno empenhado na educação dos jovens, um santo capaz de interpretar o momento social e como um santo ativo na promoção social e na promoção da educação.

Após essa visão do segundo e terceiro decênios do século XX, um trabalho apresentou como Dom Bosco foi visto no período fascista italiano<sup>7</sup>. Esse período começa praticamente em 1919, logo após a primeira guerra mundial, mas tem dois momentos distintos. O primeiro é o da consolidação, no período entre 1922 a 1924, no qual o regime se implanta com a eleição de 1924. O segundo período é o chamado de ditadura fascista, que vai de 1925 a 1943. O regime se transformou numa visão de mundo na Itália. Dentro desse espectro, a figura de Dom Bosco foi em certo sentido instrumentalizada pelo regime fascista. Isso pode ser captado pela leitura dos próprios manuais de pedagogia da época, nos quais Dom Bosco é apresentado como grande educador, como uma pessoa que tinha grande paixão pelas almas e como um grande amigo principalmente dos mais abandonados. Já nos anos mais próximos da canonização, Dom Bosco passou praticamente a ser também instrumentalizado pelo regime. Nesse período ele foi definido como “o mais italiano dos santos”, um exemplo de perfeição italiana, encarnando no mundo o mito da “romanidade”.

Da Alemanha foi apresentado um trabalho sobre o interesse dos educadores católicos de língua alemã por Dom Bosco, num recorte temporal que vai de

<sup>6</sup> Giorgio CHIOSSO, *La figura di don Bosco nelle riviste italiane per i maestri tra gli anni '20 e '30*. Chiosso é professor na Universidade de Turim e autor de numerosas publicações relativas à história da pedagogia, entre os quais alguns estudos sobre a educação e a pedagogia salesiana. A última publicação da qual ele foi organizador, juntamente com Roberto SANI, foi o *Dizionario biografico dell'educazione 1800-2000*. 2 voll. Milano, Editrice Bibliografica 2013, obra na qual são coletadas numerosas biografias de salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora.

<sup>7</sup> Maria Cristina MORANDINI, *La figura di don Bosco nella politica scolastica del regime fascista: uno sguardo ai manuali di pedagogia*. Morandini é professora de História da Pedagogia e de História na Universidade os estudos de Turim. Entre as principais publicações se destacam: *Scuola e nazione. Maestri e istruzione popolare nella costruzione dello Stato unitario* (Milano, Vita e Pensiero 2003) e *La conquista della parola. Educazione dei sordomuti a Torino tra Otto e Novecento* (Torino, SEI 2010).

1885 até 1933<sup>8</sup>. Os educadores alemães percebiam em Dom Bosco o seu engajamento pelos jovens pobres. Nesse sentido, num período de industrialização o interesse literário por Dom Bosco sobressaiu sobretudo pela dimensão social. Esse aspecto importante ganhou destaque principalmente na literatura. No período nazista essa importância de Dom Bosco praticamente desapareceu.

Mais uma vez na Itália, um trabalho importante apresentado dizia respeito a como Dom Bosco foi visto na imprensa italiana em anos específicos<sup>9</sup>. Neste caso em 1888, ano de sua morte; em 1929, ano de sua beatificação; e 1934, ano de sua canonização. Por ocasião de sua morte, a imagem de Dom Bosco, devido ao momento político de consolidação da unificação italiana, sobressaiu como um mediador entre o governo e a Igreja. Dom Bosco foi definido pela sua capacidade empreendedora, educativa e filantrópica. Em 1929, ano da beatificação, a Itália vivia já imersa na ditadura do fascismo. Nesse período os salesianos foram orientados a não assumirem posição política diante do momento vivido pelo país. O regime fascista, no entanto, se aproveitou do momento, devido à popularidade de que Dom Bosco gozava na Itália, e apresentou-o como um gênio italiano. Na crônica da época, o santo dos jovens também era visto como um grande patriota. Em 1934, Dom Bosco foi proclamado santo. O evento teve repercussão em todo o mundo. Na Itália, num momento em que o fascismo ganhava corpo, inclusive com a ocupação de países africanos, como a Etiópia e a Tunísia, muitos salesianos também assumiram o encargo de serem diretores espirituais de organizações juvenis fascistas. Nesse momento, Dom Bosco foi definido como “o mais italiano dos santos e o mais santo dos italianos”.

A revista *Unione*<sup>10</sup>, revista das ex-alunas das Filhas de Maria Auxiliadora, também apresenta uma série de imagens sobre Dom Bosco. O período analisado foi entre 1921 e 1965. A revista fala dos acontecimentos da vida da Igreja e da Congregação Salesiana. Sobre Dom Bosco a revista faz referência principalmente aos aspectos espiritual ou educativo. Dom Bosco é visto pelas ex-alunas e pelos ex-alunos das FMA a partir de sua operosidade. Com isso são chamados a influenciar o mundo com o espírito de Dom Bosco tanto na família quanto na própria educação. O mote desenvolvido é o “salvemos a juventude!”, numa referência ao *Da mihi animas*. Entre outras coisas o trabalho apresenta como inseparáveis o trabalho e a oração e procura difundir a devoção mariana e as devo-

<sup>8</sup> Franz SCHMID, *Das Interesse der katholischen Lehrerinnen und Lehrer an don Bosco in der Zeit von 1885 bis 1933*. Schmid é salesiano, professor emérito de Pedagogia Social na Katholischen Stiftungshochschule, de Munique, departamento de Benediktbeuern, Alemanha, além de Arquivista do Arquivo Salesiano de Benediktbeuern.

<sup>9</sup> Maria Concetta VENTURA, *Il “volto” di don Bosco nella stampa italiana non salesiana nel 1888, 1929, 1934*. Ventura é filha de Maria Auxiliadora, colaboradora da Secretaria Geral das FMA e membro da ACSSA Itália.

<sup>10</sup> Mara BORSI, *L’immagine di don Bosco nella rivista “Unione” 1921-1965*. Borsi é filha de Maria Auxiliadora, publicadora e professora de Pedagogia Geral no Instituto Superior de Ciências da Religião Vitale Agrícola, da Faculdade de Teologia da Emília Romagna.

ções salesianas onde quer que estejam as ex-alunas e os ex-alunos das Filhas de Maria Auxiliadora. O artigo também trata sobre a alegria, o método educativo de Dom Bosco, analisado a partir de sua eficácia, e sobre a paixão educativa de Dom Bosco. Em suma, Dom Bosco é visto como alguém que fascina e é capaz de envolver a outros na sua empresa educativa e pastoral.

Seguindo esse anseio de apresentar Dom Bosco a partir da imprensa, outras realidades foram apresentadas acerca da captação dessa imagem do fundador do movimento salesiano. As visões puderam ser captadas a partir da Alemanha, da França, da Polônia e, novamente, da Itália, com quatro vertentes, sendo uma a partir dos oratórios de Milão, outra a partir da memória de Luigi Guanella, outra a partir da inspiração de novas presenças e dos serviços prestados na Igreja italiana e o fascínio exercido por Dom Bosco na Sardenha.

A partir da sequência das apresentações, a primeira é sobre como foi vista pela imprensa polonesa a figura de Dom Bosco por ocasião de sua beatificação, em 1929, de sua canonização, 1934, e do cinquentenário de sua morte, em 1938<sup>11</sup>. De início, a imagem veiculada pela imprensa é a de Dom Bosco educador. Na Polônia Dom Bosco ficou conhecido por causa da sua atividade taumatúrgica e também da sua obra ligada à educação. Lá o carisma de Dom Bosco foi capaz de moldar a santidade de August Czartoryski. A figura de Dom Bosco como educador esteve presente em artigos de várias revistas, católicas ou não, ligadas principalmente à educação. Esse é um período no qual a Polônia se configurou como país. Sua independência foi conquistada em 1918. A beatificação, a canonização e o cinquentenário da morte de Dom Bosco ganharam destaque em jornais da Polônia justamente por causa da sua dedicação à educação da juventude. Por isso ele foi chamado de Apóstolo dos jovens, Pai da juventude e grande educador.

O artigo sobre as publicações alemãs<sup>12</sup> no período da beatificação e da canonização de Dom Bosco traz a notícia sobre como a imprensa trabalhou esses acontecimentos. A imagem de Dom Bosco apresentada foi a de um fundador, de apóstolo social e de organizador caritativo. É interessante notar que a imagem de Dom Bosco, também nesse período, na Alemanha, foi de um homem que, tendo vivido em um período conturbado na história italiana, se transformou em uma resposta da Igreja diante dos difíceis tempos em que a própria Alemanha vivia. É importante lembrar que nesse período o fascismo, na Itália, e o nazismo, na Alemanha, estavam em plena ascensão e tomavam posse do ideário nacional. Em 1933, na Alemanha, a imprensa passou a ser controlada pelo

<sup>11</sup> Bernadeta LEWEK, *La figura di don Bosco educatore nella stampa nazionale polacca in occasione della beatificazione (1929), canonizzazione (1934) e del cinquantenario della sua morte (1938)*. Lewek é filha de Maria Auxiliadora da Inspeção de Wrocław (Polônia) e estudiosa da história das FMA.

<sup>12</sup> Johannes WIELGOSS, *Deutschsprachige Publikationen über don Bosco zur Selig- und Heiligsprechung (1929-1934)*. Wielgoss é salesiano professor no Don-Bosco-Gymnasium em Essen-Borbeck, Alemanha.

estado. No entanto a imprensa católica noticiou os festejos da canonização de Dom Bosco. Dom Bosco é visto como um santo atual, preocupado com os jovens e educador. Além disso Dom Bosco foi descrito pela imprensa a partir do aspecto econômico e financeiro. Talvez tenha sido por isso que ele tenha o epíteto de “Santo da Caridade”, e assim ele foi associado com os movimentos sociais.

O periódico *Eco degli oratori milanesi*<sup>13</sup>, num período de tempo que vai de 1907 a 1969, traz uma significativa imagem de Dom Bosco a partir da experiência dos oratórios festivos de Milão. Dom Bosco mesmo, em 1850, conheceu a realidade milanese. Na terra de São Carlos Borromeu ele viu um local promissor para a educação e para a promoção social dos jovens. É importante lembrar que Milão já dispunha de oratórios festivos. A ideia da presença dos salesianos na cidade era em vista da formação dos jovens levando em conta um plano prático e apologético, num momento significativo da história italiana. A experiência dombosquina foi importante do ponto de vista funcional para os oratórios. O influxo das ideias de Dom Bosco nos oratórios milaneses seguiu um rito próprio no sentido de preservar a juventude do erro, infundir nela o amor às virtudes, sempre em vista da busca da verdade e do bem. Com isso se chega a algo de extrema importância, ou seja, a educação moral. Na verdade o sistema preventivo de Dom Bosco assume a sua importância neste aspecto porque une razão, religião e amorevolezza. A imagem de Dom Bosco, portanto, que sobressai desse periódico é a do santo educador, que dá atenção tanto aos jovens quanto às jovens, dentro dos oratórios festivos inculcando neles valores morais e cristãos. Estes são parte da promoção de um projeto educativo.

A arte de educar também passa também pelo uso do teatro como forma educativa<sup>14</sup>. Um dos trabalhos apresentados no encontro versou sobre os teatros e os autores de teatro entre a beatificação e a canonização de Dom Bosco. A premissa do trabalho é a de que o teatro é parte integrante e indispensável do sistema preventivo. A figura de Dom Bosco que emergiu nesses momentos foi a de um santo tenaz, combativo e convencido da missão que Deus lhe tinha confiado. Além disso Dom Bosco era visto como um santo visionário, profético e capaz de sonhos extraordinários. Dom Bosco também era apresentado como um homem incansável no trabalho pelos seus jovens e com um extraordinário amor pela juventude.

Entre 1920 e 1950, houve também instâncias editoriais não-salesianas que apresentaram a figura de Dom Bosco para a sociedade<sup>15</sup>. Dom Bosco era visto

<sup>13</sup> Antonietta CLERICI, *La percezione di don Bosco nella pastorale oratoriana milanese nel periodico “Eco degli oratori milanesi” dal 1907 al 1969*. Clerici é filha de Maria Auxiliadora da Inspeção de Milão e membro da ACSSA Itália.

<sup>14</sup> Michele NOVELLI, *Don Bosco in scena. Opere teatrali di autori non salesiani nel periodo tra la beatificazione e la canonizzazione (1929-1934)*. Novelli é Salesiano da Inspeção Central, de Roma, e estudioso do teatro salesiano.

<sup>15</sup> Sergio Giuseppe TODESCHINI, *Un grande amico. Don Bosco raccontato ai ragazzi e ai giovani attraverso l'editoria non salesiana dal 1920 agli anni 50*. Todeschini é Salesiano Com Dom Bosco e membro da ACSSA.

como um amigo da juventude. Nesse trabalho, Dom Bosco é apresentado na sua capacidade de se relacionar com os jovens, na sua correta moralidade, no senso cívico a respeito da pessoa, no sacrifício, que jamais faltou em sua vida, desde a infância, e na sua forte tenacidade para atingir os objetivos a que tinha se proposto. Não faltam referências, neste sentido, à figura de Mamãe Margarida. Ela é vista como uma figura exemplar que acompanhou o seu filho na obra da educação.

Dom Bosco teve importante influxo na vida de personagens como Luí Orione e Tiago Alberione. No encontro sobre as percepções sobre a imagem de Dom Bosco fora das obras salesianas, sobressaiu uma outra figura, a saber: a de Luigi Guanella<sup>16</sup>. Trata-se de um sacerdote que conheceu Dom Bosco e conviveu com ele por algum tempo no Oratório de Valdocco. Foi o fundador do instituto das Filhas de Santa Maria da Providência e dos Servos da Caridade. Em suas obras, Luigi Guanella procurou deixar para os seus filhos o exemplo de santidade de Dom Bosco, a espontaneidade no trato com os destinatários e o sentimento da paternidade que ele próprio captou em Dom Bosco.

Esse mesmo Dom Bosco foi fonte de inspiração para novas presenças e serviços na Igreja italiana<sup>17</sup>. Dom Bosco teve em comum com outros fundadores de congregação do seu tempo – a saber: Murialdo, Guanella e Calabria –, por exemplo, o fato de ter sido órfão desde pequeno, a dificuldade para estudar e o fato de dizerem que a inspiração para a fundação de uma congregação, tanto feminina quanto masculina, tenha sido do alto. Outro fato que une esses fundadores é também a fundação de grupos de cooperadores leigos para ajudar a difundir o carisma do movimento. Todos esses fundadores tiveram contato com Dom Bosco ou pessoalmente ou com os salesianos que mantiveram contato com Dom Bosco. Em qualquer dos casos, a imagem de Dom Bosco vista por eles é a de homem e de um santo apaixonado pelos jovens, a da paixão missionária e a da difusão de valores mediante a boa imprensa.

A percepção da imagem de Dom Bosco na França, no século XIX, mostra algo surpreendente<sup>18</sup>. Dom Bosco visitou a França mais de uma vez. Isso fez com que a sua imagem fosse vívida na mente dos franceses. A primeira visita de Dom Bosco à França, que até se encontrou com o escritor Victor Hugo, foi em 1883. Essas visitas ajudaram a criar uma imagem de Dom Bosco como alguém que amava a França. O resultado é que surgiram diversas biografias e

<sup>16</sup> Fabrizio FABRIZI, *L'incontro con Giovanni Bosco negli scritti e nella memoria di Luigi Guanella*. Fabrizio é pesquisador do Centro de Estudos Guanelianos de Roma.

<sup>17</sup> Rodolfo BOGOTTO, *Don Bosco fonte d'ispirazione per nuove presenze e servizi nella Chiesa italiana*. Bogotto é Salesiano da Inspeção Nordeste São Marcos, Itália, membro da ACSSA e o presidente do Ramo Italiano da ACSSA. É autor de várias pesquisas sobre a história salesiana.

<sup>18</sup> Anne-Marie BAUD, *Percezione della figura di don Bosco nella stampa francese del XIX secolo*. Baud é filha de Maria Auxiliadora, Membro da ACSSA. Publicou diversas pesquisas relativas à história salesiana na França e sobre São Francisco de Sales.

foram escritos diversos artigos nos jornais franceses, em especial até a canonização de Dom Bosco. Sobre ele foram confeccionados escritos que foram difundidos através de livros, revistas e jornais, tanto na imprensa nacional, quanto na religiosa. Em especial na época da sua morte, os jornais franceses demonstraram o reconhecimento a Dom Bosco e à sua obra. Dom Bosco foi comparado com o grande apóstolo da caridade São Vicente de Paulo e foi reconhecido pelo trabalho com a juventude. Em Marselha um jornal chegou a confundir o local onde Dom Bosco vivia. Ao invés de Turim, eles disseram que Dom Bosco tinha vivido em Tunis. Pelas publicações, a imagem de Dom Bosco é bem variada: além de Vicente de Paulo italiano, a imagem pela qual reconheciam Dom Bosco era a de um grande servidor de Deus, a de um cientista congregacionista, a de um célebre monge italiano, a de um grande servidor de Deus. Chegaram até a chamá-lo de “nosso venerado pai”, entre outras imagens.

O fascínio que Dom Bosco exercia na França não foi diferente na Sardenha<sup>19</sup>. Em 1934, Dom Ernesto Piovela, na celebração comemorativa de Dom Bosco, colocava em destaque a relação entre ele e os papas Pio IX, Leão XIII e Pio XI. Na terra sarda os salesianos somente chegaram em 1902. No congresso catequístico de 1934, o mesmo bispo invoca Dom Bosco para que proteja a sua realização. De qualquer maneira a imagem de Dom Bosco como protetor dos jovens se espalhou por toda a Sardenha a ponto de os salesianos, ao se instalarem na ilha, perceberem que a imagem de Dom Bosco já era bastante conhecida em toda a ilha.

De volta à terra de Dom Bosco, o Piemonte, os números falam por si em nomes de ruas, igrejas construídas, casas salesianas, monumentos e pinturas sobre Dom Bosco<sup>20</sup>. 79 obras em Turim, 11 na região de Asti, 35 na região de Ivrea, apenas para dar uma ideia. Nessa região a imagem de Dom Bosco ainda é vívida até os dias de hoje, como empreendedor, como o santo da caridade, como o pai dos jovens e como aquele que difundiu a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora.

No dia 30 de outubro o encontro continuou com a visita ao Colle Don Bosco e a Nizza Monferrato. No Colle Don Bosco houve um momento de encontro com o grande pintor italiano Mario Bogani. Em Nizza houve a visita aos arquivos históricos das FMA e uma visita à casa mãe das salesianas.

O penúltimo dia de trabalhos teve como tema *O nome de Dom Bosco em ruas. Toponômica, monumentos, escolas, paróquias, legislação, memória oral e outros*. A primeira apresentação foi sobre as repercussões da beatificação e da canonização de Dom Bosco na Argentina. Para um país católico como a Argenti-

<sup>19</sup> Angelo MANCA, *Il fascino di san Giovanni Bosco in terra di Sardegna*. Manca é salesiano da Inspetoria Central, de Roma e membro da ACSSA.

<sup>20</sup> Silvano ONI, *La diffusione del culto e della devozione a don Bosco nel Piemonte*. Oni é Salesiano da Inspetoria Piemontesa e membro da ACSSA.

na 1929 foi um ano especial<sup>21</sup>. A beatificação de Dom Bosco veio como o resultado de todo um trabalho desenvolvimento no mundo e em especial na Argentina, onde a imagem de Dom Bosco se expandiu à medida que se expandia a organização política e territorial do país. Essa mesma imagem se expandiu no contexto da sociedade civil entre os valores patrióticos e da educação católica. Para marcar a beatificação, a Estação 13, de Quilmes, passou a ser chamada de Estação Dom Bosco, por solicitação do próprio povo dessa região situada ao sul de Buenos Ayres. Em Ensenada, na região de La Plata, a avenida central da cidade passou a ser chamada de Avenida Don Bosco. Estas são apenas algumas mudanças de nomes que aconteceram na Argentina na época da beatificação e da canonização do santo dos jovens. Os marcos materiais, como as ruas e os bustos e monumentos, permitem observar como a imagem de Dom Bosco e sua obra foram mais além da construção material salesiana e se introduziram em espaços materiais e simbólicos próprios de uma sociedade civil, conformando um complexo emaranhado de significações.

Dando um salto espacial, a imagem de Dom Bosco no noroeste da Índia é cheia de significados<sup>22</sup>. Lá o nome de Dom Bosco está ligado à mudança e à transformação da sociedade através da educação. Na verdade o que os salesianos no noroeste da Índia fizeram não está inscrito em nomes de ruas, mas no reconhecimento do próprio povo pelo trabalho em vista do bem-estar do povo. Eles antes de tudo promoveram uma educação de qualidade em nome de Cristo. Esta é a imagem de Dom Bosco presente entre políticos, militares, eclesiásticos e entre o povo da região.

Ainda na Ásia, na China os salesianos, a partir de 1924/1925, chegaram a Xangai-Nantão<sup>23</sup>. Entre 1929 e 1949, desenvolveram atividades religiosas, sociais e trabalhando com os menores, entre outras atividades. O trabalho apresentado, fruto de pesquisa em documentos da época, mostra a incidência dos salesianos na época. Na pesquisa foram usados termos como “Grupo de Dom Bosco”, “Bosco” e “Sociedade que ama os jovens”, nomes usados na China para Salesianos, em especial no jornal Shenbao, o primeiro jornal em linguagem comercial de Xangai. A visão sobre os salesianos transmitida pelo jornal afirma a

<sup>21</sup> Ariel FRESIA – Maria A. NICOLETTI, *Cartografie della devozione e ripercussioni sociali del processo di beatificazione (1929) e canonizzazione (1934) di don Bosco in Argentina*. Fresia é salesiano da Inspeção de Córdoba, Argentina e estudioso da história salesiana e membro da ACSSA. Nicoletti é professora e doutora em história. Pesquisadora do Instituto de Pesquisas sobre a Diversidade Cultural e Processos de Mudança da Universidade Nacional do Rio Negro, Argentina e membro da ACSSA.

<sup>22</sup> Thomas ANCHUKANDAM, *Percezione di Don Bosco nel Nordest dell'India*. Salesiano, Diretor do Instituto Histórico Salesiano e professor de História na Universidade Pontifícia Salesiana (Roma) e Membro da Presidência da ACSSA.

<sup>23</sup> Rachel ZHU XIAOHONG – Carlo SOCOL, *Don Bosco in mainland China. A case study on reports from shun pao (shanghai news), 1929-1949*. Zhu é professora na Universidade de Fudan. Socol é salesiano e professor de História no Seminário Espírito Santo.

qualidade das comunidades salesianas: diante dos problemas sociais causados pelos jovens, os salesianos tiveram um desvelo especial para com eles. Nesse período, os salesianos passaram a imagem de irmãos a serviço da juventude em especial nessa parte da China.

De volta à Europa, também na Espanha antes da guerra civil espanhola, entre 1936 e 1939, e posteriores a ela, sendo o ano de recorte o ano de 1981, foram erigidos diversos monumentos em homenagem a Dom Bosco em diversas cidades<sup>24</sup>. Esses monumentos estão em Barcelona, Cádiz, Montserrat, Vigo, Martorell, Orense e Artudillo, entre outras cidades, e foram eretos para festejar algum momento especial da vida de Dom Bosco, ou seja, a sua beatificação, a sua canonização ou o centenário de sua morte, ou para festejar um aniversário significativo da presença salesiana em alguma cidade. Geralmente os monumentos são os mesmos observados em qualquer parte do mundo: Dom Bosco ladeado por dois jovens, ou simplesmente um busto. Um deles é formado por um conjunto que lembra uma pirâmide. De qualquer forma, a imagem de Dom Bosco passada através dos monumentos é a de um sacerdote dedicado aos jovens. Ao lado disso se pode perceber que os monumentos são um reconhecimento pelo trabalho dos salesianos. As obras também são frutos da fé para motivar a fé e fruto do amor a Dom Bosco. Em todos os trabalhos artísticos dos espaços públicos existentes é possível perceber que Dom Bosco é bem conhecido na Espanha e através dos monumentos é possível dizer também que os espanhóis o conhecem bem.

Sobre como o povo conserva a memória sobre Dom Bosco foi feita uma pesquisa com 1200 pessoas adultas italianas<sup>25</sup>. Embora nem sempre os adultos italianos gostem de falar sobre a própria vivência religiosa, o trabalho mostrou algumas pistas interessantes sobre como o povo italiano ainda percebe a imagem de Dom Bosco. 88% dos entrevistados eram mulheres e 12% homens. A pesquisa foi realizada em escolas, oratórios, igrejas e associações. A forma sobre como tiveram conhecimento sobre Dom Bosco entre os entrevistados se deu mormente através das Filhas de Maria Auxiliadora, da catequese, das famílias, dos sacerdotes e dos educadores. Outras maneiras pelas quais os entrevistados entraram em contato com o que se falava sobre Dom Bosco foram a leitura e os filmes, entre outros. A imagem de Dom Bosco que prevaleceu na pesquisa foi a do santo, a do educador, a do pai e mestre dos jovens, a do protetor e a do promotor de obras sociais. Entre as qualidades de Dom Bosco colhidas entre os entrevistados aquelas que mais sobressaem são a tenacidade, a capacidade de escutar,

<sup>24</sup> Joaquín TORRES, *Iconografia edilizia riguardante Don Bosco in Spagna*. Salesiano da Inspeção São Tiago Maior, de Madrid, Espanha, e membro da ACSSA. Foi presidente da ACSSA Espanha e é autor de diversas pesquisas relativas à história salesiana na Espanha.

<sup>25</sup> Bruna CALGARO, *La Percezione della figura di don Bosco nella memoria della gente. Sondaggio su un campione di 1200 adulti italiani*. Calgare é filha de Maria Auxiliadora da Inspeção Vêneto de Santa Maria Domingas Mazzarello, diretora do Liceo Linguístico e Científico do Instituto Dom Bosco de Pádua e membro da ACSSA.

a fé e a confiança nos jovens. Como é possível perceber, a imagem de Dom Bosco ainda é muito difundida na Itália nos dias de hoje.

A influência de Dom Bosco se tornou emblemática na República Dominicana<sup>26</sup>. Em 1993 foi elaborada uma lei, a Lei nº 20, que instituiu o dia 31 de janeiro como o Dia Nacional da Juventude. O veículo pelo qual se chegou à elaboração dessa lei foram os ex-alunos. A obra salesiana chegou à República Dominicana em 1934. A casa ereta ali está agora situada em um bairro que se chama Dom Bosco. De qualquer forma foi entre 1950 e 1970 que houve o maior incremento da obra salesiana – Salesianos e FMA – no país. Entre 1977 e 1979 houve um movimento para a aprovação de uma lei que marcasse o dia 31 de janeiro no país. Para a aprovação da lei contribuiu o chamado do Papa João Paulo II para que os governos empreendessem algo para marcar o cuidado com a juventude. Um ex-aluno jornalista começou o processo que levou à aprovação da lei em 1993. Os envolvidos no processo foram do arcebispo e até o Reitor Mor, Padre Egídio Viganó. Por aí se vê a imagem de Dom Bosco como o santo da juventude entre os dominicanos.

Na região o Lácio, Dom Bosco se faz presente de diversas maneiras, desde os tempos mesmo em que ele vivia<sup>27</sup>. Em Roma há diversas obras salesianas. Várias ruas e praças recebem nomes salesianos. O mesmo aconteceu em diversas regiões próximas da cidade eterna. Há até escolas públicas com o nome de Dom Bosco. Em resumo, há 3 escolas na província de Roma, 2 na província de Latina, 1 na província de Frosinone e 2 na província de Viterbo. Isso antes de 1965. Depois de 1965, mais 1 escola pública recebeu o nome de Dom Bosco, em Roma, outra em Frosinone e outra em Latina. Mesmo sem a presença dos salesianos em diversas localidades, muitos oratórios foram criados e receberam o nome de Dom Bosco. O mesmo se sucedeu com várias paróquias em diversas dioceses. Isso se deveu principalmente ao apreço de muitos sacerdotes a Dom Bosco e, posteriormente, à multiplicação das presenças salesianas na península italiana. Na região do Lácio Dom Bosco ficou conhecido não somente pela sua santidade, mas também pela sua intensa atividade em favor dos jovens, especialmente dos mais pobres, em clima de simplicidade e de serenidade. Essa imagem se difundiu principalmente através dos oratórios.

Mesmo antes da chegada dos salesianos a Mangalore, Índia, isto é, em 1985, com as FMA, e, em 1997, com os Salesianos, os salesianos já eram conhecidos na região<sup>28</sup>. Os salesianos já encontraram um terreno preparado. Lá existia uma

<sup>26</sup> Yolisa ROSARIO, *Don Bosco raggiunge al Congresso Dominicano: la legge 20-93, del 5 dicembre 1993*. Rosario é filha de Maria Auxiliadora da Inspetoria de Santo Domingo, República Dominicana e membro da ACSSA.

<sup>27</sup> Claudia DARETTI, *Percezione della figura di don Bosco nella regione Lazio (1879-1965 e oltre)*. Daretti é filha de Maria Auxiliadora (Roma) e membro da ACSSA Itália.

<sup>28</sup> Philomena D'SOUZA, *The presence of Don Bosco in the undivided diocese of Mangalore before the arrival of the salesians*. D'Souza é filha de Maria Auxiliadora na Índia.

variedade de instituições e organizações religiosas, educativas e culturais com o nome de Dom Bosco. A imagem de Dom Bosco presente entre os habitantes da região foi a do santo da juventude. Desde 1934 já havia uma escola com o nome de Dom Bosco na região, sendo que escola era pública. A criação da escola era de 1897, mas teve o seu nome mudado nessa data. Por conta disso, é interessante notar como Dom Bosco chamou a atenção mesmo em contextos não cristãos. Na região de Mangalore, o tipo de obras e de atividades culturais associados a ele ajuda a revelar a imagem de Dom Bosco não só como patrono da juventude, mas também mas como o santo de uma espiritualidade secular que pode penetrar para além das barreiras religiosas e chegar até mesmo àquelas pessoas que não professam uma fé como a dos salesianos. A partir disso, pode-se concluir que Dom Bosco tem o apelo de apresentar Deus de uma forma muito atraente e não ameaçadora. Isso se deveu ao fato de os salesianos apresentarem na região a espiritualidade do pátio praticada por Dom Bosco. O mote presente neste caso é sempre este: “Basta que vocês sejam jovens, para que eu os ame!”.

Da Índia para a África, e mais especificamente o Mali. A experiência salesiana ali se faz na Paróquia de Mandjakui, pertencente à Arquidiocese de Bamako<sup>29</sup>. Os salesianos encontraram lá um campo fértil de atividade através do oratório festivo. Foi através desse trabalho que o sistema preventivo de Dom Bosco ajudou a promover o desenvolvimento do povo, para além dos contextos socio-culturais e religiosos. Sua atuação se dá na formação qualificada dos pais, dos educadores, dos professores, dos catequistas e também dos agentes de pastoral. Nessa Paróquia pode-se dizer que o desejo do Padre Egidio Viganó, em 1980, quando formulou o Projeto África está encontrando o seu termo: Dom Bosco está assumindo o ser africano através da presença e do estabelecimento do carisma educativo nesse continente que é considerado o continente da esperança.

Da África para a Colômbia<sup>30</sup>. Em um país em que os salesianos chegaram em 1890, a imagem de Dom Bosco é muito vívida, mas ganhou maior significado a partir das celebrações do centenário do seu nascimento, em 1915. Além da presença em escolas e missões, Dom Bosco se tornou também o padroeiro do Serviço Nacional de Aprendizagem da Colômbia. Um dos maiores monumentos salesianos nesse país é a congregação das Filhas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, fundadas pelo Padre Luís Variara. Na Colômbia existe até um povoado

<sup>29</sup> Giuseppina PESCARINI, *L'irradiazione del metodo educativo di don Bosco nella parrocchia di Mandjakui e nell'archidiocesi di Bamako (Mali)*. Pescara é filha de Maria Auxiliadora da Inspetoria Mãe de Deus, África e membro da ACSSA.

<sup>30</sup> Gladys DÍAZ, *Figura de don Bosco en Colombia*. Díaz é filha de Maria Auxiliadora da Inspetoria Santa Maria Mazzarello, Colômbia e membro da ACSSA. O trabalho foi desenvolvido em parceria com Mario PERESSON – Salesiano de Dom Bosco Inspetoria San Pedro Claver – Bogotá, Jorge Iván PÉREZ, Salesiano de Don Bosco Inspetoria San Luis Beltrán–Medellí; Vilma PARRA, filha de Maria Auxiliadora Inspetoria Nossa Senhora do Rosário, de Chiquinquirá, membro da ACSSA, e Mónica JIMÉNEZ, Coordenadora do Centro Histórico Salesiano da Inspetoria San Pedro Claver–Bogotá.

chamado Boscônia, localizado na região de César, sendo que, desde 1979, passou da categoria de povoado para a categoria de município. Em Bogotá existe até uma avenida e uma pequena praça com o nome de Dom Bosco, só para citar alguns atos de reconhecimento da pessoa de Dom Bosco no país.

Ainda na América, em Honduras os salesianos estão presentes em Tegucigalpa e Commayagua<sup>31</sup>. Dom Bosco é muito conhecido em Honduras. Lá existem obras fundadas por leigos, depois que os salesianos e as FMA fecharam suas escolas. Nesses lugares é preciso perguntar-se sobre se mantêm o carisma salesiano. De qualquer forma, num contexto difícil, política e economicamente, os leigos souberam aproveitar as oportunidade devido à sua sensibilidade em relação às necessidades da população. Em muitos casos nem mesmo os salesianos e as FMA conhecem esses leigos. Por isso é preciso também questionar: que força e testemunho os salesianos e as FMA deram que os fizeram se apaixonar por Dom Bosco?

Os trabalhos desenvolvidos durante o 6º Encontro internacional de história salesiana também trouxeram outras percepções advenientes também da Ásia. Nas Filipinas<sup>32</sup>, Dom Bosco já era conhecido bem antes mesmo da chegada dos salesianos, na segunda metade do século XX, mais especificamente em 1951. A primeira experiência da presença salesiana no arquipélago, no entanto, já tinha sido feita em 1911, mas logo foi abandonada. Os primeiros salesianos que lá aportaram foram os padres Luigi Costamagna e Giovanni Fergnani. Apesar de tudo, muitas obras surgiram nas Filipinas, antes da chegada definitiva dos salesianos, todas elas inspiradas em Dom Bosco, inclusive com a criação de uma paróquia confiada à Congregação dos Imaculados Corações de Jesus e Maria e até com o batismo, em 1946, de uma escola em Lagawe, com o nome de Dom Bosco. Os mesmos missionários criaram nas Filipinas, nesse mesmo ano, o grupo Associação dos Meninos de Dom Bosco, entre outras que poderiam ser citadas, entre as quais uma companhia de desenvolvimento sustentável. A imagem de Dom Bosco, nas Filipinas, além da santidade é a do apóstolo dedicado à educação da juventude.

Na Tailândia, a imagem de Dom Bosco se espalhou a partir do segundo quartel do século XX, mais especificamente em 1927<sup>33</sup>. Essa imagem passou a ser apreciada principalmente pelos budistas. Os tailandeses participaram ativamente das festividades da canonização de Dom Bosco, inclusive com o rei e a rainha visitando Roma dias antes do acontecimento na Praça de São Pedro, em

<sup>31</sup> Patricia AGUILAR, *Don Bosco en Honduras: su presencia mas allà de las Casa Salesianas (1956-2003)*. Aguilar é filha de Maria Auxiliadora e membro da ACSSA.

<sup>32</sup> Nestor IMPELIDO, *The perception on Saint John Bosco in the Philippines during the 20<sup>th</sup> century*. Salesiano, professor de História da Igreja Moderna e História da Igreja das Filipinas no Centro de Estudos Dom Bosco de Manila, membro da ACSSA e do Instituto Histórico Salesiano de Roma.

<sup>33</sup> Anna GRASSI, *La figura di don Bosco per il popolo e i giovani in Thailandia “un cuore di padre”*. Grassi é filha de Maria Auxiliadora da Inspetoria da Tailândia.

1934. A Dom Bosco também foi dedicada também uma catedral na região de Ratchaburi. A imagem de Dom Bosco nessa região foi colhida através de entrevista com pessoas que passaram pelas obras salesianas, em especial das Filhas de Maria Auxiliadora. Dom Bosco é visto como o pai dos jovens e como um grande pai.

Outra vez em território europeu, um outro trabalho apresentado foi sobre a presença de Dom Bosco na Sicília<sup>34</sup>, presença essa que pode ser apreciada em monumentos, nomes de ruas, praças, igrejas e escolas, entre outros. Os salesianos chegaram à Sicília num momento em que a população enfrentava grande pobreza. Eles colocaram no centro de sua ação a formação da juventude e das classes populares. Portanto essa presença ganhou grande estima e consideração da parte dos sicilianos. O resultado é que o trabalho feito pelos salesianos foi logo sendo reconhecido pelo povo e isso se refletiu em diversas homenagens, entre as quais os nomes de ruas, praças e escolas, entre outros, receberam o nome de Dom Bosco.

Em terras britânicas, em particular na Escócia, Dom Bosco se tornou o padroeiro de um sindicato de professores católicos<sup>35</sup>. Essa união começou em 1934, ano da canonização de Dom Bosco. Em 1935, o sindicato dos professores católicos proclamou Dom Bosco como seu padroeiro por causa do seu jeito de educar. Numa região onde ainda prevaleciam os castigos, a experiência de Dom Bosco trouxe um novo alento para a própria educação, através do sistema preventivo. O que aconteceu na Escócia é a prova de que o sistema preventivo pode ser adaptado para situações diferentes. Por isso ele se tornou o inspirador do trabalho em educação desenvolvido pela Igreja em favor principalmente dos pobres em terras escocesas.

De volta à Itália, foi feito um trabalho de pesquisa no Google Maps, para ver a toponomástica sobre Dom Bosco no Piemonte e no Vale d'Aosta e as escolas que levam nomes salesianos nessa região<sup>36</sup>. No que diz respeito às escolas, o documento pesquisado é o Boletins Oficiais de Escolas Públicas A. S. 2015/2016. O estudo realizado recebe um nome especial: agiotoponomástica, ou seja, o ramo da toponomástica que estuda os nomes de um lugar derivados do nome de um santo ou de uma divindade. No Piemonte e no Vale d'Aosta existem 1280 localidades, nas quais o nome São João Bosco aparecem 145 vezes, assim distri-

<sup>34</sup> Santo RUSSO – Paolo TERRANA, *La Sicilia e don Bosco: monumenti, parrocchie, chiese, piazze, vie, scuole e altro*. Russo é Salesiano da Inspeção da Sicília e autor de diversos livros sobre a história salesiana e membro da ACSSA. Terrana é salesiano da mesma Inspeção e professor de História no Instituto Salesiano de Messina e membro da ACSSA.

<sup>35</sup> William J. DICKSON, *Don Bosco, trade union patron in Scotland: how the scottish catholic teachers' guild took Don Bosco as their patron*. Dickson é salesiano e estudioso da história salesiana na Grã-Bretanha e membro da ACSSA.

<sup>36</sup> Paola CUCCIOLI, *Don Bosco sulle strade del Piemonte e della Valle d'Aosta*. Cuccioli é FMA da Inspeção Piemontesa Maria Auxiliadora, membro da ACSSA, responsável pelo Arquivo Histórico da Inspeção e professora de Religião Católica.

buídos: 2 em Aosta, 5 em Biella, 5 em Verbanco Cusio O., 7 em Vercelli, 12 em Novara, 18 em Asti, 20 em Alessândria, 23 em Cúneo e 58 em Turim. Chama a atenção até a mudança de nome de uma localidade. No caso, Castel Nuovo d’Asti, a partir de 1930 passou a ser chamado de Castel Nuovo Don Bosco. Quanto às escolas, não existem muitas com o nome de Dom Bosco, a não ser em Turim, onde há duas escolas primárias, para crianças de 6 a 11 anos de idade, e em Alessândria, onde há uma escola de educação infantil, para crianças de 3 a 5 anos de idade, e três escolas primárias.

Segundo o presidente Rafael Balboa, do Equador, o Equador não seria o que é se os salesianos não estivessem lá<sup>37</sup>. Isso foi dito ao Reitor Mor, Padre Artime, quando de sua visita neste ano a esse país, em 2015. De fato os salesianos chegaram ao Equador pouco tempo antes da morte de Dom Bosco. A partir daí começaram a trabalhar na educação e com os povos indígenas. Fundaram escolas, centros profissionais, missões indígenas e até centros universitários. A prova da gratidão dos equatorianos a Dom Bosco é o grande número de ruas, monumentos, parques e centros juvenis que levam o seu nome. A imagem de Dom Bosco, no Equador, é a de um santo que ajudou a construir o país.

A ACSSA seção Brasil participou do 6º Encontro Internacional de História da Obra Salesiana com dois trabalhos. O primeiro foi apresentado no dia 28 de outubro, na segunda sessão. Sua temática foi *A percepção da figura de dom Bosco e de seu carisma educativo na práxis das “normalistas” brasileiras*<sup>38</sup>. O trabalho tinha como objetivo captar a incidência de dom Bosco, idealizador do projeto educativo, o Sistema Preventivo usado pelas FMA nas escolas normais no Brasil. Trata-se de um trabalho com uma impostação mais feminina da visão da imagem de Dom Bosco. As FMA no Brasil, ao formarem a professora, tinham como finalidade a formação integral das mesmas, ou seja, formar a mulher, mãe, esposa, catequista e professora. Essa formação pode ser assinalada nos depoimentos das ex-alunas, ao narrarem as experiências vividas durante a frequência a Escola Normal ou Habilitação Específica ao Magistério.

O outro trabalho da ACSSA Seção Brasil apresentado foi sobre Brasília<sup>39</sup>. O trabalho foi apresentado no terceiro dia do encontro. A partir do sonho missionário de Dom Bosco, de 1883, foi possível perceber como um sonho-visão em

<sup>37</sup> Juan BOTTASSO, *La percezione della figura di don Bosco fuori dell’opera salesiana in Ecuador*. Bottasso é salesiano e professor emérito da docente Universidade Politécnica Salesiana do Equador e autor de diversas publicações sobre a história das missões salesianas e membro da ACSSA.

<sup>38</sup> Ivone Goulart LOPES, *A percepção da figura de dom Bosco e de seu carisma educativo na práxis das “normalistas” brasileiras*. Lopes é FMA, Inspetoria Nossa Senhora da Paz, BCB. Membro da ACSSA Brasil. O trabalho foi apresentado por Maria Imaculada da Silva, FMA da Inspetoria Madre Mazzarello, BBH. Membro da ACSSA Brasil.

<sup>39</sup> Geraldo Adair DA SILVA, *Entre os paralelos 15 e 20: A influência de Dom Bosco na construção de Brasília*. Da Silva é Salesiano da Inspetoria Salesiana de Belo Horizonte e membro da ACSSA.

certo sentido místico foi apropriado pela política, a ponto de justificar a construção de uma cidade, que se transformou na capital do Brasil, entre 1956 e 1960. O acento dado pelo autor foi para o movimento goiano de interiorização da capital. A presença de Dom Bosco está materializada no vasto acervo crônico e historiográfico, na poesia, literatura, jornais, monumentos, templos, nome de parque ecológico, comércio, agenda cívica e religiosa e nos discursos políticos mais relevantes para a nação. Em suma, o nome de Dom Bosco está indissoluvelmente unido à cidade de Brasília. Além do Templo Dom Bosco, construído mais recentemente, um símbolo emblemático é a Ermida Dom Bosco, construída por Israel Pinheiro. Ela é a concretização do Sonho-Visão de Dom Bosco, além de demarcar a presença da Igreja Católica na Nova Capital e simboliza a consagração de Brasília e colocar Dom Bosco como seu anjo tutelar. A presença de Dom Bosco no concreto armado da Ermida se prolongou na ação devota de seus amigos e no pioneirismo apostólico de seus filhos junto aos primeiros migrantes construtores da Nova Cidade. Como se ouviu dizer, em muitos depoimentos, parece coerente afirmar: “Brasília é a cidade de Dom Bosco”.

A primeira parte da manhã do dia 1º de novembro, último dia do encontro, foi usada pelo Padre Francesco Motto para fazer um balanço crítico das apresentações feitas no encontro como um todo e a segunda parte foi usada para a eleição da nova presidência da ACSSA mundial. Resultaram eleitos o Padre Francesco Motto, para presidente, o Padre Stanisław Zimniak, e dois conselheiros da África, 2 da Ásia, 2 da América e 4 da Europa.

Na síntese final, o Padre Francesco Motto<sup>40</sup> fez um balanço dos trabalhos apresentados no encontro. Foram 38 pesquisas, envolvendo 19 países, sendo 8 da Europa, 6 da América Latina, 4 da Ásia e 1 da África. Dentro do recorte temporal, isto é de 1879 a 1965, levando-se em consideração as presenças salesianas no mundo, sendo que os salesianos estavam presentes em 80 países e as FMA em 60, o número de apresentações foi suficientemente significativo para se ter uma ideia da reconstrução da memória virtual e espacial sobre Dom Bosco. Sobre a Itália foram apresentados 18 trabalhos a maioria dos países apresentou apenas um trabalho. As pesquisas, em sua maioria, foram bibliográfico-documentais e abrangeram da toponomástica até os aspectos pedagógicos, associativos e legislativos. A percepção do Padre Francesco Motto é a de que, entre 1879 e 1965, a imagem de Dom Bosco ganhou relevância na Europa, em especial na bacia do Mediterrâneo, na América, e, posteriormente, na Ásia e na África, devido à larga difusão do Boletim Salesiano em diversas línguas, ao colonialismo europeu, seguida do envio de missionários para os diversos países não europeus, e à fundação de obras salesianas nas quais a presença “virtual” de Dom Bosco, passou a ser frequente, através de diversos monumentos, livros e propaganda missionária, entre outros. É perceptível como a imagem de Dom Bosco

<sup>40</sup> Francesco MOTTO, *Sintesi finale e valutazione*. Motto é salesiano, diretor emérito do Instituto Histórico Salesiano. Membro da ACSSA e neoeleito presidente da mesma.

se desenvolveu a partir da fundação das casas. É por isso que os trabalhos apresentados podem ser divididos em *Imagem de Dom Bosco no último decênio de sua vida*, e, neste sentido, houve a presença de trabalhos da Itália, da França, da Eslovênia, da Bélgica e da Polônia. Os trabalhos desenvolvidos nesses países também podem ser classificados a partir da *Imprensa quando da morte de Dom Bosco*. Uma outra subdivisão é sobre a *Imprensa internacional no momento da beatificação de Dom Bosco*, em 1929. Aí os horizontes se alargam, para se chegar inclusive à Alemanha. Nesse momento, os salesianos já estão presentes em praticamente todos os continentes. O mesmo aconteceu na época da *Canonização de Dom Bosco*, em 1934. Ela teve repercussão em diversos continentes, mas principalmente na Europa. Não se pode esquecer a influência pedagógica de Dom Bosco em especial entre 1925 e 1935, em especial na Itália, época da ditadura do fascismo. Nesse período houve a discussão Dom Bosco foi interpretado como tradicional ou moderno? De qualquer forma, Dom Bosco, entre 1922 e 1940, é apresentado como modelo de educador para os professores. As análises em revistas sobre a influência de Dom Bosco nos Oratórios de Milão, na Revista Unione, das Ex-Alunas das FMA, e nos teatros também não podem ser descuradas, bem como a presença da imagem de Dom Bosco em publicações não salesianas. Todo o encontro teve o mérito de apresentar a toponomástica. Isso ajuda a entender a construção de novas identidades pessoais e espaciais a partir da imagem de Dom Bosco. Um caso especial é Brasília, que foi construída entre 1956 e 1960, para ser a nova capital do Brasil. Esse fato ajudou os salesianos a se tornarem conhecidos nacionalmente, por causa do sonho missionário de 1883. O marco inicial da fundação de Brasília foi a construção da Ermida Dom Bosco, que, atualmente, está nas margens do Lago Paranoá. Na Argentina no período da canonização até nomes de estações e ruas, em diversas cidades, foram mudados para homenagear Dom Bosco. A síntese do Padre Francesco Motto teve o mérito também de apresentar uma subdivisão dos trabalhos apresentados sobre a imagem de Dom Bosco a partir do âmbito civil e do âmbito eclesial. Neste sentido é possível ver uma imagem em evolução, sendo redefinida a partir de novos critérios historiográficos e de novos métodos cientificamente válidos. A imagem de Dom Bosco então passa a ser vista a partir de novas perspectivas, em chave social, econômica, política e cultural. Portanto preciso ser visto a partir de uma nova hermenêutica. É válida a advertência do Padre Francesco Motto para futuros trabalhos sobre Dom Bosco. Dom Bosco é um personagem com personalidade original e que, portanto, dificilmente pode ser encapsulado em esquemas rígidos e estereotipados. É por isso que não se pode cair no risco de absolutizar um simples aspecto da vida de Dom Bosco, passando silenciosamente sobre a poliedricidade, a complexidade e também sobre a problematidade. Ele é um personagem histórico e historicizável, que deixou os traços de sua passagem não só no século XIX, mas também, através do movimento por ele iniciado, ao longo do século XX e início do século XXI. Prova disso foi a acolhida da urna funerária em mais de 100 países.

Após essa excursão sobre os trabalhos desenvolvidos no 6º Encontro Internacional de História Salesiana é possível dizer, em referência ao título deste relatório, que a ACSSA tem um centro de gravitação, que é Dom Bosco. É ao redor dele que os diversos atores que apresentaram seus trabalhos se moveram.

*Eppur si muove!* É também algo que se pode notar a respeito da ACSSA. Embora ainda tímida em suas atividades, ela está tomando corpo no estudo da história salesiana. No Brasil ela já tem membros de todas as inspetorias dos salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora.

Sobre os trabalhos apresentados, de maneira geral talvez eles precisassem de um maior trato acadêmico, no sentido serem elaborados dentro de métodos bem definidos. Isso daria uma melhor qualidade científica aos artigos sobre os quais sucintamente se discorreu anteriormente.

Outra deficiência em quase todos os trabalhos, embora o período estudado escolhido tenha sido de 1879 a 1965, é o diálogo com os momentos históricos vividos em cada situação estudada. Foram feitas referências ao fascismo, ao nazismo, ao comunismo e mesmo a aspectos históricos do Brasil, da Argentina e de outros lugares, mas o trato com os dados ficou a esmo, ou seja, na superficialidade.

Por fim, mas não por último, os estudos realizados ainda refletem uma espécie de ufanismo e até de saudosismo em relação às atividades salesianas no mundo. Apesar de os trabalhos terem como pretensão perceber a imagem de Dom Bosco a partir fora do âmbito salesiano, os trabalhos apresentados foram uma via de mão única: foi a partir da visão que os salesianos e as FMA captaram a partir da tentativa de um olhar para além dos muros salesianos. A visão, em si, não foi, portanto, de fora para dentro. Isso pode se tornar apenas uma leitura virtuosa da suposta internalização de Dom Bosco e do seu sistema educativo mundo afora.

Uma leitura mais acurada dos textos possibilita ao leitor ficar com a mesma imagem de Dom Bosco já presente entre os salesianos e as FMA. Dom Bosco é o pai e mestre da juventude, um educador que propôs um sistema educativo, chamado sistema preventivo, com base na religião, na razão e na amorevolezza, preocupado com os jovens e com as classes populares. Mas Dom Bosco parece ser muito mais do que isso. É preciso estudar a sua incidência nos movimentos sociais, como ele era visto, por exemplo, na Alemanha.

Por isso uma metodologia adequada, um conhecimento histórico mais acurado da realidade dos países estudados, um conhecimento mais detalhado das fontes salesianas e uma preocupação mais científica ajudarão a transformar os trabalhos pela ACSSA em algo que pode ser disponibilizado para a pesquisa acadêmica em qualquer parte do mundo.